

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE VISAM A SUPERAÇÃO DA BARBÁRIE NO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL

Márcia Eduarda da Silva Alves¹

Israel Rocha Brandão²

INTRODUÇÃO

Em um mundo administrado pela barbárie, pouco se discute sobre esse tema, cuja a etimologia significa selvageria, crueldade, desumanidade e grosseria, ou seja, tudo que está sendo vivenciado no momento por uma sociedade doente e individualista que apesar de ter sofrido um grande avanço tecnológico regrediu à uma violência primitiva e irracional. Ao se examinar o cenário do século XXI, há uma percepção da grande onda de violência, escassez de afetos, e uma alienação controladora, sempre com o intuito de interesses econômicos. Vale ressaltar que a barbárie se distingue em dois aspectos: social e o individual, no qual o social refere-se a existência desigual e o individual a fatores psicológicos e culturais. A escolha desse tema engloba a importância do pedagogo como mediador dos afetos dos educandos para a superação da barbárie atual. Esse trabalho tem como objetivo aprofundar sobre a barbárie na contemporaneidade e suas prejudicações para o contexto social, salientando práticas pedagógicas que buscam utilizar a afetividade como meio para a formação de seres conscientes.

Para a superação da barbárie algumas práticas pedagógicas utilizam-se do afeto e do cuidado para promover a interação entre professor e aluno visando um ambiente harmônico. A elaboração do trabalho foi feita através de levantamentos bibliográficos de caráter exploratório, com princípios reflexíveis dos autores Izaura Silva (2003), Israel Brandão (2012), Theodor Adorno (2003), Leonardo Boff (1999), Zygmunt Bauman (2004) e Bader Burihan Sawaia (2003), e discussões realizadas entre as acadêmicas, com fatores conflitantes no meio social enfatizando o sistema escolar no qual é o maior estimulador das desigualdades sociais e que ao mesmo tempo pode ser o crucial para a desbarbarização. Diante do que foi exposto percebe-se que em um mundo democrático as classes privilegiadas, com base na barbárie, incitam as classes trabalhadoras a serem violentos, individualistas e alienados, que pensam somente no seu próprio bem-estar. Portanto, uma das formas possíveis é a ação educativa formadora de sujeitos críticos e emancipados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia aplicada na elaboração da pesquisa foi um levantamento bibliográfico sobre autores que abordam o assunto, os quais estiveram presentes em discussões realizadas ao longo da disciplina Educação e Afetividade ministrada pelo professor titular Israel Rocha Brandão, cujo propósito eram despertar a afetividade nos acadêmicos, como por exemplo a utilização de filmes e músicas pedagógicas que relatam sofrimento e tortura.

DESENVOLVIMENTO

Resultante a barbárie pode-se mencionar a provocação de desequilíbrios emocionais, como de conhecimento de todos as doenças do século, a “Ansiedade” e a “Depressão”, que tem

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, eduardaalves0107@gmail.com;

² Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, israel.rocha.brandao@gmail.com.

como um dos principais fatores a falta de afeto e a coisificação como cultura de massa, que é o ato de transformar as pessoas em coisas. Esses desequilíbrios emocionais, quando não processados bem, podem gerar transtornos aos indivíduos, como por exemplo, a agressividade. Para reforçar essa informação Isaura Silva explana acerca do pensamento de Adorno, um dos principais autores que falam sobre a barbárie.

[...] à questão da autodeterminação e uso da liberdade sem preparo psicológico do indivíduo. Condena a obediência cega das pessoas à autoridade sem uma análise crítica dos papéis desempenhados pela mesma, verificando se estão coerentes com a justiça, a preservação da vida e do bem-estar coletivo. (SILVA, 2003. p. 205).

A ignorância cega dos indivíduos subordinadas, a barbárie os fazem acreditar que são donos da verdade absoluta, ou seja, a sua opinião é a que prevalece sobre as outras, como podemos citar o capital cultural que existe dentro dos espaços escolares, onde a cultura da classe dominante é imposta sobre a classe trabalhadora.

Segundo o autor ilustre Zygmunt Bauman (2004) no seu livro “Amor Líquido”, ele vem retratar da fragilidade dos laços humanos, de como “barbárie não é algo que afeta apenas alguns, mas, pela a própria onipresença da violência física e simbólica desnecessária, manifesta-se em todos os lugares e, por este motivo, ninguém está totalmente livre dela” (BRANDÃO, 2012. p. 60). Existem hoje relações flexíveis, descartáveis, que prioriza relacionamentos por redes “internet”, com sinais confusos, mudam rapidamente as relações, não conseguem manter laços a longo prazo, por isso da chamada “Modernidade Líquida”, pessoas demonstram felicidade numa tela de celular para milhões de seguidores em uma rede social que na maioria das vezes nem conhece esses seguidores e, por trás desta cena estão tristes e enfrentando situações conflitantes, fazem isso apenas por status ou por aparência do padrão imposto de pessoas sempre “felizes”.

Na ambiência escolar não se é diferente, a barbárie é reforçada através de um sistema perverso e manipulador que usa artifícios metodológicos que visam a divisão e barbarização dos educandos, como por exemplo, a competição que é um dos instrumentos centrais da educação bancária e é contrária a uma educação humana e libertadora.

A barbárie se perpetuar na educação por meio da autoridade, que gera frustrações fracassos nos educandos, acarretando problemas como a evasão escolar, baixo rendimento escolar e diminui o Conatus, que é o desejo de ser mais. E torna seres não pensantes e incapazes de amar, que se preocupam somente em exercer determinado trabalho, com fundamentos em geração de lucros para o Estado “poder”, e para sua própria sustentabilidade. Nesse processo, os afetos e a socialização ficam em último termo, adentrando mais profundamente às gerações passadas, que na maioria das vezes não teve essa convivência afetuosa o que complica mais a construção e manifestação de afetos entre os indivíduos no convívio social.

O mundo da pseudoconcreticidade, administrado e fetichizado, ao mesmo tempo que ilumina, obscurece. Escraviza, quando aparenta libertar. O pensar sobre ele reduz-se à simples administração de homens e coisas, pois a razão, desvestida de criticidade, transforma-se em instrumentos universal de fabricação de outros instrumentos. (BRANDÃO, 2012, p. 51).

A educação tradicional tem como algumas das suas principais características a severidade, a repressão e a dureza, que acabam formando cidadãos frios, insensíveis e que não pensam por si mesmo, possibilitando a perpetuação da barbárie. E como consequência disto, ocorrem as injustiças sociais onde uma parte privilegiada da população explora a outra, que

vive em condições de pobreza, para alcançar seus objetivos, e para isto utilizam-se de violência sem se importarem com o bem-estar dessas pessoas.

Segundo Theodor Adorno (2003) a desbarbarização da sociedade pode ser alcançada através da educação, porém para isto ocorrer deve ocorrer uma modificação no sistema educacional vigente, que ao invés de preparar somente para o trabalho busque desenvolver os afetos nas pessoas, propiciando a formação de sujeitos conscientes e emancipados, que serão responsáveis pelas suas próprias escolhas.

[...] creio que uma parte da desbarbarização possa ser alcançada mediante uma transformação da situação escolar numa tematização da relação com as coisas, uma tematização em que o fim da proclamação de valores tem uma função, assim como também a multiplicidade da oferta de coisas, possibilitando ao aluno uma seleção mais ampla e, nesta medida, uma melhor escolha de objetos, em vez da subordinação a objetos determinados preestabelecidos, os inevitáveis cânones educacionais. (ADORNO, 2003. p. 163).

Os afetos são os sentimentos desenvolvidos desde o nascimento e indispensáveis no convívio humano, eles também são responsáveis por transformar a realidade em que os indivíduos estão inseridos. Os afetos vão muito além do sentimentalismo, são agentes transformadores de processos vulneráveis, do qual são resultantes da barbarização. Na estrutura familiar a afetividade é potencializada, seja na forma positiva através de abraços, carinho, incentivo, diálogo, companheirismo; e na forma negativa por intermédio de desprezo, incompreensão, violência, falta de diálogo, palavras negativas e desrespeito. Aparentemente os afetos não estão sendo demonstrados nas relações pessoais, e sim nas relações virtuais de uma maneira simbólica e contraditória, visto que as pessoas vivem de aparências.

Ao adentrar no âmbito escolar os educandos já trazem consigo os afetos adquiridos no convívio familiar, os quais influenciaram fortemente na relação entre professor e aluno, que dependendo do afeto utilizado poderá desencadear benefícios, como por exemplo, estimular o lado afetivo, superação de algum trauma, desenvolver a aprendizagem, trabalho coletivo e facilitar a sociabilidade; ou malefícios, que podem ser infrequência, evasão escolar, agressividade, rebeldia e gerar seres bárbaros.

Ao exercer a docência o educador está cuidando de outras pessoas, sentimento que acompanha o ser humano por toda sua vida. Segundo Leonardo Boff (1999) significa um ato de amor e companheirismo para com o seu próximo, e faz parte da essência de toda pessoa. Porém, com o surgimento do trabalho os sujeitos tornaram-se seres individualistas que preocupam-se somente com seus interesses sem se importar com o bem-estar de quem está ao seu redor, ou seja, seres bárbaros que não medem esforços para conquistar seus objetivos, eles querem dominar a sociedade tornando-se homens máquinas. O cuidado ao ser inserido no trabalho, contribui para tornar as pessoas seres afetivos, ele busca promover um ambiente de colaboração, no qual todos possam contribuir para benefícios da sociedade em geral, isto é, seu propósito é a coletividade. Ao invés de usarem a agressividade para resolver seus conflitos, utilizam-se do respeito e diálogo para conviverem amorosamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com embasamento na pesquisa observa-se que os afetos são fatores determinantes para a formação e transformação de cidadãos afetivos e pensantes. Independentemente de se referir a uma instituição pública ou privada, existe uma relatividade perante às metodologias aplicadas em sala de aula, pois em algumas escolas o método da “Tendência Liberal Tradicional” reforça o caráter autoritário, onde o pedagogo que é o centro de tudo, o educando querendo ou não,

permanece nessa contextualização perversa e doutrinadora. Outro argumento que vale mencionar sobre as discussões é sobre a educação ser geralmente voltada para o capital dominante, ou seja, com objetivos específicos do trabalho, uma formação técnica e não humana o que consta a contribuição para perpetuação da barbárie e a construção de seres bárbaros.

Essa pesquisa vem trazer uma contribuição para a sociedade em peso, não apenas em ambientes escolares, nos ambientes não escolares o educador permeado pela a afetividade ética tem o papel fundamental, uma exemplificação seria de que o pedagogo em alguns casos ajuda crianças que sofrem com a ausência dos pais, que se encontra em bairros violentos, com pais ou parentes traficantes, resumindo em uma vulnerabilidade social, emocional, em todos os aspectos, isso através de instituições como CRAS, abrigos, dentre outros.

Os resultados dessa pesquisa poderá interferir de modo evolutivo na formação de profissionais, tornando-os mais compreensivos e afetivos para consequentemente obter um melhor desempenho educacional. E os educadores que já estão atuando certamente a partir desse estudo irão rever suas metodologias de ensino. Acrescenta-se a reflexão sobre o tema da barbárie no contexto educacional, não somente para os educadores, porém para todos que desejam por fim nesse mundo de barbaridades através da ação educacional afetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mediante ação educativa no processo de formação cidadã é possível potencializar afetos nos educandos, baseado na dignidade e respeito às diferenças, combatendo algumas causas da barbárie. Essa ação deve ser iniciada na educação infantil onde é o princípio da formação do sujeito, gerando seres críticos e reflexivos que possam resistir a uma sociedade preconceituosa e perversa. E um dos meios de sustentação para essa educação autônoma é o acompanhamento pela literatura pedagógica onde há a estimulação da libertação do senso crítico.

Assim como Paulo Freire (2003) aborda em seu livro Pedagogia da Autonomia, o professor deve utilizar o bom senso em sala de aula em questão da autoridade, compreendendo a vivência e os saberes já adquiridos pela a trajetória dos educandos, contribuindo para um melhor planejamento e aplicação de metodologias pedagógicas contra a barbárie, numa ambiência que proporcione resiliência, coletividade e não propague violência e individualismo. Utilizando as tecnológicas presentes na sociedade a seu favor.

Palavras-chave: Afetos, Educação, Formação, Sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. [s.l.]. Paz e Terra, 2003.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Zahar, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SAWAIA, Bader Burihan et al. Fome de felicidade e liberdade. **Muitos lugares para aprender**, p. 53-64, 2003.

SILVA, Izaura. **Educação e Emancipação: uma leitura do pensamento de Theodor W. Adorno**. Fortaleza: EUFC, 2003.